

# Servidores mantêm greve após propostas da reitoria

## Unicamp amplia oferta de benefícios; sindicato exige mais reajustes

Por **Moara Semeghini**

O cenário político e administrativo na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) permanece tensionado. Enquanto estudantes e professores encerraram suas paralisações em meados de junho, os servidores representados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), decidiram pela continuidade da greve. A decisão ocorreu em assembleia realizada no dia 25 de junho, mesmo após a reitoria apresentar uma carta-proposta com reajustes em auxílios e a abertura de mesas de negociação para pautas específicas.

### PROPOSTA DA REITORIA

Em carta aberta direcionada à comunidade universitária, intitulada “Carta aberta à comunidade universitária”, a administração central detalhou os termos da última proposta enviada ao STU. Segundo o documento, o texto reflete um esforço substancial de aperfeiçoamento construído ao longo das

últimas semanas. Entre os principais pontos apresentados estão: vale-alimentação: elevação do benefício de R\$ 1.950 para R\$ 2.000, equiparando o valor ao que é praticado atualmente pela Unesp (sem pagamento retroativo); vale-refeição: reajuste imediato de R\$ 43 para R\$ 50 por dia (sem pagamento retroativo); auxílio-saúde: ampliação para R\$ 990 mensais (acréscimo de 10%) a partir de janeiro de 2027, condicionado ao desempenho da arrecadação do ICMS-QPE (sem pagamento retroativo). O pacote de propostas da universidade prevê ainda o início imediato das discussões sobre a pauta emergencial do sindicato. A administração também propôs fixar um cronograma de reuniões para tratar demandas específicas dos servidores para 2026.

Apesar dos acréscimos, que geram um impacto financeiro estimado em R\$ 13 milhões anuais, a reitoria enfatizou que a formulação ocorreu em um cenário de elevada restrição orçamentária. A Unicamp pro-



*Diante da decisão do sindicato de manter a paralisação, a reitoria da Unicamp declarou que o ciclo de negociações atingiu seus limites institucionais, administrativos e fiscais*

jeta um déficit superior a R\$ 570 milhões para o exercício de 2026, montante que pode alcançar aproximadamente R\$ 656 milhões após a incorporação dos impactos do reajuste salarial de 3,92% já concedido pelo Cruesp.

Diante da decisão do sindicato de manter a paralisação, a reitoria declarou que o ciclo de negociações atingiu seus limites institucionais, administrativos e fiscais. Como os termos estavam condicionados ao fim do movimento, a implementação dos novos auxílios e as mesas de diálogo sobre as pautas específicas permanecerão suspensas enquanto perdurar a greve. O reajuste linear de 3,92% será submetido à apreciação do

Conselho Universitário (Consu) em reunião extraordinária no dia 07 de julho.

### POSIÇÃO DO SINDICATO

Pelo lado dos trabalhadores, a avaliação da proposta da Reitoria foi de insuficiência. Embora a assembleia do STU tenha reconhecido avanços importantes no diálogo, como a garantia de que não haverá descontos salariais pelos dias parados e a retirada dos registros de “F3” (código que marca faltas por greve e que pode prejudicar a evolução na carreira do servidor), a categoria argumentou que os valores oferecidos para os auxílios não suprem as necessidades reais da classe.

A principal bandeira do sin-

dicato continua sendo a busca por isonomia, ou seja, a igualdade de salários e benefícios, com os servidores da Universidade de São Paulo (USP), cujos valores são historicamente mais altos. Além disso, a categoria exige o pagamento de valores devidos pelo processo pela Lei do Descongela. A medida baseia-se na Lei Complementar 226/2026, sancionada pelo presidente Lula em 12 de janeiro de 2026, que autorizou o pagamento retroativo e a contagem de tempo de benefícios de servidores públicos. A medida revogou as restrições da Lei Complementar 173/2020, que congelou direitos de servidores das três esferas de governo durante a pandemia de Covid-19.

# Arena do Torcedor reúne cerca de 10 mil pessoas

Da **Redação**

A partida entre Brasil e Japão pela fase eliminatória da Copa, transmitida na Arena do Torcedor, instalada na Praça Arautos da Paz, reuniu cerca de 10 mil pessoas em Campinas e registrou o maior público em uma única exibição desde a abertura do espaço. A mobilização ocorreu mesmo com a partida disputada às 14h, em dia útil. Nos três jogos anteriores da Seleção, realizados à noite, a Arena recebeu cerca de 15 mil torcedores no total.

O Brasil venceu o Japão pelo placar de 2 a 1, com gols de Casemiro e Martinelli nos acréscimos, quando a definição da vaga caminhava para a prorrogação. Apesar do sofrimento do torcedor, a confiança em seguir firme rumo ao hexa, cresce a cada vitória. Nas oitavas de final, domingo, às 17h, o Brasil enfrentará o vencedor da partida entre Costa do Marfim e Noruega, que será disputada nesta terça-feira, dia 30 de junho, a partir das 14h.

A classificação veio com emoção. Casemiro abriu o placar para o Brasil, o Japão empatou e Martinelli marcou o gol da vitória nos acréscimos, quando a decisão da vaga caminhava para a prorrogação. Apesar do sofrimento do torcedor, a confiança em seguir firme rumo ao hexa cresce a cada vitória.

Nas oitavas de final, domingo, às 17h, o Brasil enfrentará o vencedor da partida entre Costa do Marfim e Noruega, que será disputada nesta terça-feira, dia 30 de junho, a partir das 14h.



ROGÉRIO CAPELA/PREFEITURA DE CAMPINAS

*Público lotou a Praça Arautos da Paz na primeira transmissão da fase mata-mata*

A estudante de educação física Mariana Medeiros, 22 anos, que passou boa parte do segundo tempo roendo as unhas e sentada no gramado de tanto nervosismo, terminou

a tarde pulando e abraçando desconhecidos.

“Eu não consigo acreditar no que a gente viveu aqui hoje! A energia foi do desespero total para a loucura mais completa.

Quando o Brasil carimbou a vaga para as oitavas, parecia que a praça inteira ia sair do chão. Que alívio, que sensação maravilhosa de vitória! O campeonato continua para nós e a festa em Campinas também”, desabafou, com a voz já rouca.

A Guarda Municipal, em conjunto com a Polícia Militar, acompanhou toda a movimentação, sem registro de ocorrências relevantes. A Emdec realizou operação especial para orientar o trânsito e facilitar o acesso dos torcedores.

Com mais esta edição, a Arena do Torcedor já recebeu cerca de 25 mil pessoas nas quatro transmissões dos jogos do Brasil na Copa, consolidando a Praça Arautos da Paz como um dos principais pontos de encontro da torcida campineira durante o Mundial.